

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**O PAPEL DA GERÊNCIA DE ENSINO E PESQUISA NO PROCESSO DE
ATUAÇÃO PEDAGÓGICA DA PRECEPTORIA EM UM HOSPITAL PÚBLICO
UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO CENTRO-OESTE, BRASIL.**

MÔNICA DE SOUZA DANTAS

DOURADOS/MS

2020

MÔNICA DE SOUZA DANTAS

**O PAPEL DA GERÊNCIA DE ENSINO E PESQUISA NO PROCESSO DE
ATUAÇÃO PEDAGÓGICA DA PRECEPTORIA EM UM HOSPITAL PÚBLICO
UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO CENTRO-OESTE, BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde. Orientador(a): Prof(a)Deisiane da Silva da Mesquita.

DOURADOS/MS

2020

RESUMO

Introdução: A formação docente do ensino superior é tema de grande importância para a sociedade. A figura do preceptor insere-se na atuação do âmbito da formação em saúde nos hospitais universitários. A preceptoria traz uma dimensão docente/pedagógica, poucas vezes presente nos processos formativos desses profissionais. **Objetivo:** reforçar o papel da Gerência de Ensino e Pesquisa voltada para a preparação pedagógica nas atividades de preceptoria em um hospital público universitário. **Metodologia:** projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptoria fundamentado nos pressupostos da pesquisa-ação. **Considerações finais:** Este tipo de proposta buscará uma ação para a resolução de um problema vivenciado pelos preceptores na própria Instituição.

Palavras-chave: Preceptoria. Preparação pedagógica. Hospital Universitário.

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

O preceptor, na visão de Rocha (2012) pode ser conceituado como um profissional de saúde que atua junto a alunos de diferentes cursos de graduações e pós-graduação, na busca conjunta de conhecimentos. Essa atuação na área da docência possui características voltadas para atividades práticas e, frequentemente, com inserções teóricas.

A formação docente do ensino superior é tema de grande importância para a sociedade. As grandes transformações vivenciadas deste novo século, movido por uma vida globalizada, exigem carreiras profissionais mais bem preparadas. Fundamenta-se assim a necessidade da figura de um preceptor mais dinâmico e adaptado ao novo.

O papel como docente exige capacitação específica que não deve se restringir a apenas um diploma de bacharel ou mesmo outras titulações maiores ou ainda a apenas um bom desempenho no exercício de determinada profissão. Segundo Vasconcelos (2008) apud Pachane (2013):

...É por meio da formação pedagógica do professor que se dá a ele o tempo, absolutamente indispensável, para “pensar” a educação: seus objetivos, seus meios, seus fins, seus raios de influência, seu envolvimento com a sociedade, seu compromisso com todos os alunos que pela escola passam (p.23).

O domínio das metodologias ativas e uso das tecnologias de informação e comunicação, bem como ter domínio de ambientes virtuais e coletivos de aprendizagem deveria ser uma rotina na atividade de todo preceptor, mas infelizmente muitos não utilizam dessas práticas pela falta de qualificação pedagógica.

Em 2013, Pachane argumentou que “A formação pedagógica para o docente universitário pretende torná-lo capacitado a transformar sua prática”. Cabendo então, às instituições tomar para si a responsabilidade de preparar esses formadores, criando, por meio da gestão, políticas que definam formação, avaliação e monitoramento do preceptor, possibilitando atender os requisitos das Diretrizes Curriculares Nacionais. É desejável, portanto, que o profissional imbuído dessa função esteja sensibilizado e qualificado para isto.

Autores como Missaka et al. (2011) afirma que o preceptor é fundamental na implantação de qualquer projeto curricular inovador, e, sem a devida capacitação e participação

desse profissional, a eficácia do projeto provavelmente não será alcançada; reforçando essa mesma lógica, Ribeiro et al. (2012) explanam que a formação de um preceptor deve ser vista como prioridade nas instituições de ensino no que se refere tanto a sua atualização profissional quanto a suas funções de ensino.

Infelizmente, muitas vezes nos deparamos com um cenário não muito favorável, justamente com preceptores que dominam os saberes profissionais (o que é essencial para qualquer tipo de formação), mas não dominam os saberes pedagógicos, necessários à organização de ações formativas (como os diversos processos de ensino-aprendizagem e as diferentes modalidades de avaliação).

A Gerência de Ensino e Pesquisa (GEP) do Hospital Universitário da Grande Dourados (HU-UFGD) é Setor responsável por organizar e viabilizar as atividades curriculares dos cursos de graduação e pós-graduação realizadas na instituição. No contexto dos hospitais universitário, um dos principais objetivos da GEP é proporcionar cenários adequados para estas atividades, visando à integração entre a assistência, o ensino e a pesquisa e a geração de conhecimentos para melhoria ao atendimento dos pacientes do SUS.

Em sendo assim, este plano de preceptoría justifica-se pela observação diante de uma realidade enfrentada pelos preceptores dentro do seu contexto de atuação em um hospital universitário. Estima-se que o déficit pedagógico no contexto de atuação do preceptor poderá interferir de forma negativa, não só na formação dos discentes como também na atuação desses profissionais.

Diante do exposto, acredita-se que no campo da educação, a ampliação de um olhar diferenciado do preceptor só será possível através de capacitação através de cursos de formação pedagógica. Espera-se, portanto, que esse trabalho possa contribuir com informações para que os gestores se sensibilizem com a necessidade de preparação contínua desses atores; e que os próprios preceptores passem a se ver como atores educacionais com compromisso ético que envolve responsabilidade e vínculo.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Reforçar o papel da Gerência de Ensino e Pesquisa (GEP) voltada para a preparação pedagógica nas atividades de preceptoría em um hospital público universitário da região Centro-Oeste, Brasil.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Sensibilizar a Gerência de Ensino e Pesquisa (GEP) para incluir nas suas atividades a capacitação dos preceptores voltada para as atividades pedagógicas;
- b) Sensibilizar os gestores da instituição envolvida no processo para a importância da capacitação dos preceptores;
- c) Identificar limitações da preceptoría junto às atividades de ensino da instituição.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O estudo utilizado será um projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptoría. Este tipo de proposta buscará uma ação para a resolução de um problema vivenciado pelos preceptores na própria Instituição. Fundamentando-se nos pressupostos da pesquisa-ação.

A pesquisa-ação é uma metodologia muito utilizada em projetos de pesquisa educacional. Barros e Lehfeld (2014) definem como um tipo de pesquisa social com base empírica que é desenvolvida e realizada em intensa associação com uma ação ou com a realização de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. A finalidade deste tipo de pesquisa é resolver problemas cotidianos e imediatos, assim como melhorar práticas concretas. Seu propósito fundamental é trazer informação que oriente a tomada de decisão para programas, processos e reformas estruturais.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

Com relação ao cenário do estudo trata-se do Hospital Universitário – HU que é um órgão suplementar da Universidade Federal da Grande Dourados, vinculado aos Ministérios da Saúde e da Educação e administrado pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), desde 26 de setembro de 2013. Historicamente, a Universidade Federal da Grande Dourados passou a administrar o Hospital Universitário-UFGD a partir de 1º de janeiro de 2009. Dessa forma, o Hospital passou a ser vinculado aos Ministérios da Saúde e da Educação, e é mantido com recursos dos governos Federal, Estadual e Municipal. Em 26 de setembro de 2013,

por meio do Contrato n. 03/2013, o HU-UFGD aderiu à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), vinculada ao MEC, criada em 2011 com a finalidade específica de gerir os Hospitais Universitários Federais.

Constitui-se como referência na assistência pública à saúde da população distribuída em 33 municípios localizados no sul do estado de Mato Grosso do Sul, que representa o atendimento à 831.310 mil pessoas (IBGE, 2018), distribuídas em uma extensão territorial de 61.539.712 km² (IBGE, 2018). O atendimento possui algumas peculiaridades regionais como a grande presença da população de fronteira (Paraguai) e indígenas (48.802 pessoas) (PES-MS, 2016-2019).

A cidade de Dourados é a segunda maior do estado com 220.965 mil habitantes (IBGE, 2018) e está localizada a 232 km da Capital do Estado, Campo Grande. Os municípios atendidos pela instituição na macrorregião ficam entre 20 km – Itaporã – e 260 km – Iguatemi. O HU-UFGD tem uma área construída de 15.596,72 m² em um terreno de 150.000m². Possui uma localização estratégica no oeste do núcleo urbano douradense, próximo às Rodovias Estaduais MS-162 e MS-379, além do anel viário.

Embora o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde conste 189 leitos, os leitos operacionais do HU-UFGD totalizam 197 leitos. O hospital está integrado ao Sistema Único de Saúde (SUS), com 100% dos atendimentos realizados no âmbito do SUS. Voltado para assistência, ensino, pesquisa e extensão, o HU-UFGD é referência regional para cirurgias eletivas de média e alta complexidade, cujo serviço é regulado e em rede. É, ainda, referência para ginecologia e obstetrícia, com atendimento de porta-aberta.

Em seus paradigmas o hospital tem como missão: “Promover a assistência multiprofissional à saúde, com qualidade e humanização, de forma indissociável do ensino, da pesquisa e da extensão, 100% SUS, regulada, em rede e configurando referência em média e alta complexidade na região da Grande Dourados”. Em sua visão a abordagem se refere a “Ser um hospital universitário sustentável e reconhecido pela excelência em gestão, assistência, formação e inovação em saúde no âmbito do SUS”; e seus valores abordam a “Valorização à vida, a equidade, a humanização, a ética, a transparência, a excelência e a gestão participativa”.

A Gerência de Ensino e Pesquisa do Hospital Universitário da UFGD (HU-UFGD) é responsável por organizar e viabilizar as atividades curriculares dos cursos de graduação e pós-graduação realizadas na instituição, ofertando cenários de excelência à formação, além de fomentar a oferta e a manutenção de programas de residência Médica e em Área Profissional da Saúde, em parceria com as Unidades Acadêmicas da UFGD, além de outras Instituições de Ensino.

O Hospital Universitário tem sido campo de prática para diversas áreas na formação de seus profissionais baseada nos princípios do SUS; e uma dessas áreas é o Setor de Hotelaria Hospitalar. Este Setor recebe alunos de diversas áreas (Biomedicina, Turismo, Química, Engenharia de Produção, Biologia, Enfermagem, etc) enviados por diversas Universidades Públicas e Privadas conveniadas.

O público alvo do projeto seriam os preceptores ligados à instituição. Partindo da premissa de que um ator social pode ser definido como um grupo de pessoas, ou até uma única personalidade, que, agindo em determinada realidade, é capaz de transformá-la então os atores envolvidos para essa execução seriam a GEP e/ou a própria EBSEH.

3.3 ELEMENTOS DO PP

A partir da vivência como preceptora do Hospital Universitário da Grande Dourados assim como rodas de conversas com outros colegas ficou patente a visão de que apenas o diploma de bacharel ou mesmo outras titulações maiores não nos permitia desempenhar um bom papel no exercício da preceptoria. Embora nossas titulações nos capacitassem para nossas áreas específicas, faz-se necessário outros conhecimentos voltados para as metodologias de ensino-aprendizagem.

Neste sentido, existe em nível de Hospitais Universitários Federais (HU's) que compõe a Rede Ebserh uma gerência com foco na gestão do ensino. Considerando o papel do preceptor e sua posição estratégica relacionado ao ensino nos hospitais da rede, a implementação de políticas de apoio e incentivo a esta atividade deveria ser alicerce desta Gerência. Considerando que no HU-UFGD não há muitas políticas de incentivo para a função de preceptoria e/ou sua preparação, traçou-se então o seguinte plano:

- a) Formalizar a GEP sobre sua importante atuação conjunta com a preceptoria principalmente voltada para as capacitações pedagógicas;
- b) Sensibilizar os gestores locais para o apoio a GEP nas políticas de incentivo a preceptoria;
- c) Sugerir a GEP elaboração de cronograma de atividades de capacitação anual voltado para metodologias educacionais;
- d) Auxiliar a GEP nas ações educacionais em busca de maturidade institucional no intuito de tornar o HU uma referência de qualidade de ensino na região com uma equipe qualificada.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Conforme a Matriz Swot situações potenciais que podem fragilizar a execução do projeto de intervenção seriam a mudança frequente de gestão (o que inviabiliza as ações realizadas quando há a troca de atores, representando sempre um recomeço nas atividades) e a falta de valorização da figura do preceptor por parte da Alta Gestão, o qual poderá gerir uma política sem investimentos voltados para o preceptor.

Entretanto, existem condições que podem favorecer a execução do Projeto como o parque tecnológico e estrutura física da instituição voltada para o ensino, com recursos tecnológicos avançados; convênios da instituição com grandes centros universitários da região (vislumbrando outros atores para apoio a GEP nas qualificações aos preceptores); nova Gestão da Ebserh com foco no ensino, o que conseqüentemente culminou na primeira capacitação EAD direcionada para os preceptores do HU-UFGD.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Os instrumentos utilizados para avaliar o processo de implantação do projeto de intervenção serão a divulgação de um cronograma anual pela GEP referente aos projetos de capacitação envolvendo os preceptores; outro ponto a ser mensurado poderá ser uma roda de conversa envolvendo os preceptores da instituição e/ou pesquisa de satisfação da qualidade da preceptoria pelos acadêmicos através de um formulário divulgado nos meios de comunicação da instituição semestralmente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar na formação do preceptor é fundamental para garantir a transformação da Educação em Saúde. Na maioria dos hospitais universitários, o preceptor é recrutado entre profissionais competentes na comunicação do conhecimento, com mestrado e doutorado, mas sem exigir deles competências de um educador no que diz respeito a conhecimentos e habilidades na área pedagógica e à perspectiva político-social.

Atuando de maneira intuitiva, os preceptores geralmente reproduzem modelos de formação pelos quais passaram quando alunos, confundindo transmissão de informação com ensino.

A partir do momento em que há dentro da instituição um setor que trabalha com ênfase no processo ensino-aprendizagem, este poderá organizar e viabilizar as atividades transformadoras na atuação do preceptor como um todo.

Os benefícios que poderão ser alcançados com o projeto através de uma maior participação da GEP nesse contexto seria inicialmente a transformação “daquele” que ensina em um “profissional da aprendizagem”, capaz de incentivar o aprendiz e sua aprendizagem, colaborando ativamente para que este alcance seus objetivos. Esse preceptor poderá ser o agente de uma docência universitária bem diferente, com o conhecimento de diversas formas de promover a aprendizagem, com metodologias ativas e uso das tecnologias de informação e comunicação, bem como ter domínio de ambientes virtuais e coletivos de aprendizagem. Deste modo, espera-se transformar o HU-UFGD em uma referência de qualidade de ensino na região com uma equipe qualificada.

REFERÊNCIAS

Barros, Aidil Jesus da Silveira; Lehfeld, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 3ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014.

Missaka H, Ribeiro VMB. A preceptoria na formação médica: subsídios para integrar teoria e prática na formação profissional — o que dizem os trabalhos nos congressos brasileiros de educação médica. **Rev Bras Educ Méd**. 2011; 35(3):303-10.

Pachane GG. Teoria e prática na formação pedagógica do professor universitário: elementos para discussão. **Letras e Artes**; 2013;13(1):13-24.

Ribeiro VMB, Maciel J. Uma avaliação do processo de formação pedagógica de preceptores do internato médico. **Rev Bras Educ Med**. 2012.

Rocha, H.C. Curso de Formação Pedagógica para Preceptores do Internato Médico. **Revista Brasileira de Educação Médica**. 2012; 36 (3): 343-350.